



GLADYS COOPER, uma das atrizes mais formosas da «Comédia Inglesa».  
(Cliché Rita Martin).

**II SERIE—N.º 665**

ASSINATURAS:—Portugal, Colónias portuguesas e Espanha: Trimestre, 1890 ctv.  
Semestre, 3875 ctv.—Ano, 7850 ctv.

Numero avulso, 15 centavos

Numero avulso em todo o Brazil, 700 rs.

**Ilustração Portuguesa**

Edição semanal do jornal

**O SECULO**

Lisboa, 18 de Novembro de 1918

Director—J. J. da Silva Graça  
Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.  
Editor—José Joubert Chaves  
Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 45—LISBOA

Ao leitor: Depois de lida a 'Ilustração Portuguesa', envia-a á Junta Patriótica do Norte (Paços do Concelho—Porto) para esta a fazer chegar aos nossos soldados do "front"

# KALIODE BRAZÃO

SIFILIS — LYMFATISMO  
NÃO PRODUZ IODISMO

Farmacia Internacional de Lisboa

228, R. do Ouro, 230

(FRENTE AO MONTE-PIO GERAL)

## Academia Científica de Beleza

AVENIDA DA LIBERDADE, 23

LISBOA Telefone: 3641

Directora. Madame CAMPOS. Laureada pela Escola Superior de Farmacia da Universidade de Coimbra, Diplomada com frequência em massagem MEDICA, LSTETICA, PEDICURE, MAINCURE, e tinctura dos cabelos, pela Escola Franceza de Paris, d'Ortopedia e Massagem. Ex-massagista assistente do Hotel Dieu de Paris. Antiga professora diplomada inscripta e premiada em diferentes cadeiras. Quimica - perfumista socia efetiva de diferentes Sociedades scientificas, etc.

Tratamento pelos diferentes processos de maço-terapia, eletroterapia e mecanoterapia. MAÇAGEM MEDICA E ESTETICA. CURA DA OBESIDADE: redução parcial da gordura.



Tratamento das rugas pela electricidade. Tratamento da pele, manchas, pontos negros, sineses de bezigas, sardas, etc. Desenvolvimento e enrijamento dos seios. Processo absolutamente novo. Resultados surpreendentes com tres tratamentos e informações de senhoras que já fizeram esse tratamento. Para as ex-clientes da provincia tratamento especial por correspondencia.

Metodo de evitar que os cabelos embranqueçam. Tintura dos cabelos em todas as cores, com a duração de 2 anos.

Lavagem dos cabelos com secagem electrica a 50 centavos. Aparelhos, perfumes e produtos de beleza das melhores casas de Paris. Respostas mediante estampilha.

## Sonambula

M. me Tula. Tudo esclarece no passado, presente e futuro. Consultas 18000, 28500 e 58600 réis, das 15 ás 17. Campo Grande, 264, 2.  
Trata-se por correspondencia.

## Colares "Viuva Gomes"

— A MAIS VELHA MARCA DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com "GRAND PRIX"

SUCURSAL EM LISBOA:

SÉDE

Rua Nova da Trindade, 90

Colares-Almoçageme

Telefone 1644

PARA as aves que voão com muita velocidade e que se elevam a grandes alturas precisa-se um cartucho potente e exacto.

Experimente o **Remington UMC** Marca "ARROW"

Obtiveis por intermedio dos principaes commerciantes de 1 das as partes-catalogo em viado gratis a quem o solicitar.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company

Woolworth Bldg. Nova York, E.U. A., de N.



Feitos nos cartuchos 8, 10, 12, 16, 20 e 28.

REMINGTON UMC

Agente em Portugal: G. HEITOR FERREIRA, L. do Camões, 3 — Lisboa

As **Dores de cabeça e neurasthenia**

produzidas pela

**PRISÃO DE VENTRE**

curam-se, regularizando os intestinos com a

**LACTOSYMBIOSINA**

Não é purgativo. Enviar consulta detalhada ao

**LABORATORIO SANITAS - T. do Carmo, 1, 1.º Lisboa**

DEPOSITO: **Neto, Natividade & C.º**

ROCIO 121 122 — LISBOA

**NOVA LIGA**  
**"ALASKA"**

Com prisão dobrada  
A MAIS COMODA E A MAIS PRATICA  
LONHEGA ATE HOJE

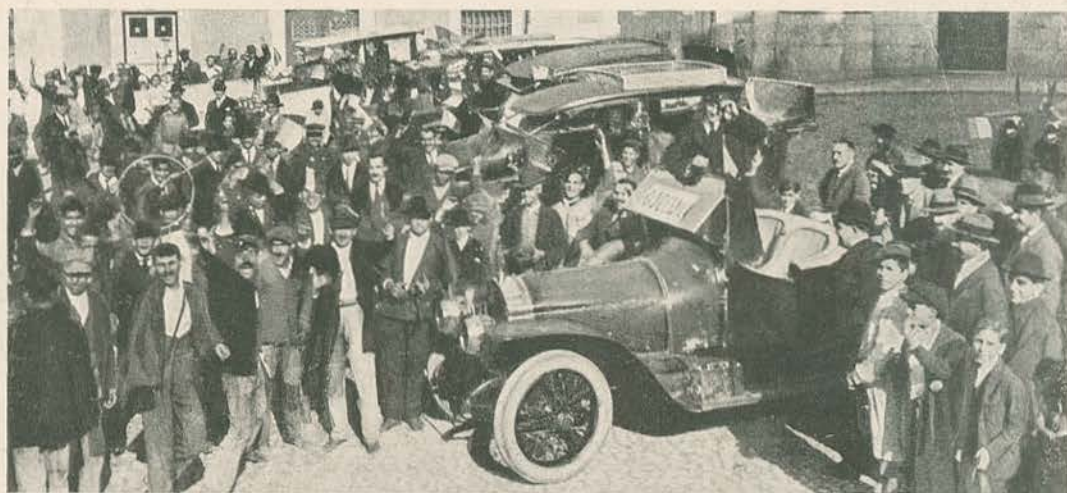
Convença-se da sua indiscutivel superioridade experimentando-a.

Exijam sempre esta marca. DESCAFIEM DAS IMITAÇÕES.

Vendas por atacado

**FAU & PALET L.ª**  
Rua Aurea, 101, 2.º, D.º - LISBOA  
Telefone 2598 C.

# A PAZ



Os automoveis ao serviço do *Seculo*, prontos para a distribuição por toda a cidade do seu suplemento, expressamente publicado para tornar rapidamente conhecida a noticia do armistício e da suspensão das hostilidades.

**A**CABOU a guerra, acabou a guerra! Foi o grito unanime, vibrante de entusiasmo, louco de alegria, que reboou no dia 11 por toda a cidade, ao saber-se que o *Seculo* afixára, no seu placard e nos placards das suas sucursaes, o radiograma recebido ás 10 horas sobre a assinatura do armistício que, finalmente, se realisára ás 5 horas da madrugada d'esse dia. Pouco tempo depois de afixada essa sensacionalissima noticia, pela qual havia tres dias que o paiz esperava, devorado de anciedade, 27 automoveis levaram-na, desde o coração da cidade aos seus bairros mais afastados, rodopiando até por vielas, por onde nunca tinha passado auto algum, em duas centenas de milhares de exemplares de suplementos ao numero do *Seculo*, registando em duas edições sucessivas a celebração do armistício e as principaes bases em que ele ficára assente.

As buzinas a estrugir, os clamores do povo que transitava pelas ruas e deitou a correr para os automoveis, alucinado pelo grito *acabou a guerra!*, a algazarra do rapazio que trepava aos carros para deitar a mão aos suplementos, que um vento fresco agitava nas mãos dos distribuidores, como o panejar de bandeiras, incitando-o ainda mais, atraíram ás janelas e ás portas das casas todos os seus moradores. A animação era indescritivel e os incidentes que se davam, ao cair qualquer suplemento na rua, caindo tambem os que o disputavam uns sobre os outros, ainda mais aumentavam esse estranho ruido da vida, esse delirio empolgante de jubilo, de que Lisboa esteve presa por algumas horas, talvez unico na historia das suas grandes comoções.

Das janelas apinhadas, principalmente do elemento feminino, estendiam-se nervosamente braços a suplicar os suplementos; mas os automoveis não podiam esperar por ninguém, porque toda a gente esperava por eles. Eram os mensageiros da boa nova; tinham de a levar o mais rapidamente possivel a todos os recessos da cidade. Ainda se reduziam a projeteis as folhas volantes, por meio de muitas dobras, ou amarrotando-as no punho. Atiravam-nas para as janelas, d'onde partia algum pedido mais irresistivel; mas poucas lá chegavam, tendo-se registado casos da pequenada, rehabilitada da sua tradicional maldade, as apanhar e ir entregar ás pessoas, a que se destinavam.

Nunca vimos tantos sorrisos misturados com lagrimas. Chorava-se e ria-se ao mesmo tempo. A guerra, tanta vez amaldiçoada nos seus causadores, tambem trouxe o luto a muitos lares portugueses, estropiou-nos grande numero de homens, e arremessou milhares d'eles para um cativoiro torturante na Alemanha. Choravam e riam as mulheres que vão abraçar entes queridos, depois de tão



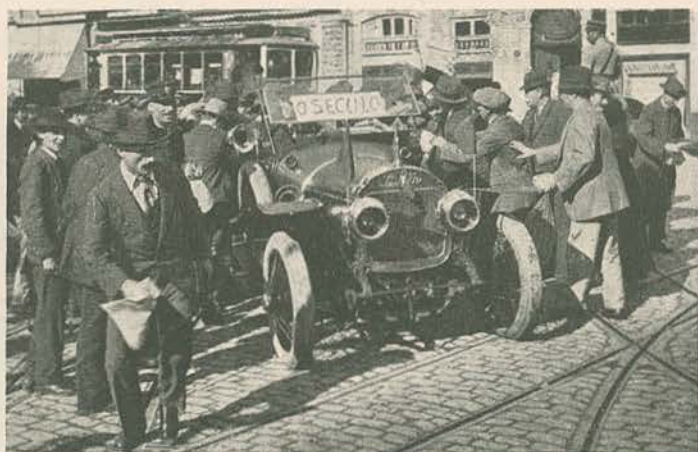
Lendo, com visível contentamento, o suplemento gratuito do *Seculo*.

prolongadas e dolorosas incertezas; choravam e riam as mulheres que viram voltar os seus, combatidos para o resto da vida e mutilados; choravam e riam as mulheres que nunca mais os hão de ver, porque os d'elas, aqueles a quem queriam mais do que á propria vida, ficaram disseminados a dermir o sono eterno sob esses minusculos cômodos, encimados de uma cruz singela, feita em geral de ramos toscos de arvores esgalhadas pela metralha, que se estendem a perder de vista, perto dos campos onde se desenrolou a tragica e gigantesca luta.

Foi o que presenciámos de mais comovidamente humano nas ruas de Lisboa, inundadas alvoroçadamente da noticia de que havia terminado a guerra: sentia-se que era a primeira vez que sorriam, por entre as lagrimas da sua enorme dôr, mulheres que perderam para sempre a esperança de abraçar os seus filhos e os seus maridos, como sorriam as outras que dentro de um mez ou dois os podem apertar muito contra o coração. E sentia-se tambem que nas lagrimas d'estas ia a lembrança d'aquelas a quem a morte cortara a mesma ventura suprema.

Era de enternecer esta confraternisação, esta comunhão admiravel de sentimentos. Em todas as manifestações populares, em todos os actos officiaes de regosijo, nas congratulações dos representantes das nações aliadas em Lisboa, reconhecia-se, igualmente, uma alegria expansiva e sincera, que mal se continha dentro das formulas sêcas da pragmatica.

Nas ruas, nos cafés, nos teatros, nos diversos pontos de reunião, todos trocavam as suas impressões por entre efusões de alegria, sem distincção de classes, de hierarquias ou de partidos. Todas as divergencias, todas as incompatibilidades desapare-



Um automovel que se destinava a uma area distante é tomado de assalto na praça Luiz de Camões, onde, quasi por completo, se esgotou a grande quantidade de exemplares que levava.

ceram, como por encanto; partidos e facções depuseram as suas armas e abateram as suas bandeiras.

N'este campo de batalha, embora pequenino, mas que não nos preocupa menos do que nos preocupava aquele que se estendia assombrosamente do occidente ao oriente, tivemos a impressão de que se fizera tambem um armisticio.

Os que foram pela guerra e os que não foram confundiam-se nas aclamações da vitoria e nas imprecações contra o cesarismo germanico, que acabava de ser esmagado; dos que enriqueceram com a guerra vimos muitos partilharem, com visivel sinceridade, da alegria dos que ela tão atrozmente sacrificára; aqueles que a natureza do seu trabalho não permitira prosperarem, n'estes decorridos 4 anos, esqueciam-se do que haviam sofrido com a certeza dos novos horisontes que a paz ia abrir a



No começo da rua do Alecrim. A multidão assaltando um dos automoveis que em serviço do *Seculo* andavam distribuindo o suplemento em que era anunciada a assinatura do armistício com a Alemanha.



Aspetto da Praça do Comercio enquanto se organisava o cortejo que foi saudar o chefe do Estado e as legações aliadas pela derrota do inimigo.

todas as atividades, mesmo áquelas que só julgavam medrar com a guerra.

O cortejo, que se organisou no dia 12 para manifestar ao chefe de Estado e aos representantes dos paizes aliados a congratulação nacional pela vitoria da justiça e do direito, foi um dos mais imponentes que Lisboa tem visto desfilar pelas suas ruas.

Se o que presenciámos aqui nos dias 11 e 12 d'este mez, e que aliás se devia ter dado por todo o paiz, fosse aproveitado com o alto criterio politico que, n'estes momentos de excecional solidariedade de animos, faz dos povos quanto quer, decidindo dos seus destinos, sem duvida que rasgar-se-ia para Portugal uma epoca de



O chefe do Estado pronunciando um discurso patriótico em que comunica á multidão o telegrama que recebera do rei de Inglaterra em que é felicitado o nosso paiz pela sua participação na vitoria.



O cortejo organizado pela junta de freguesia de S. Lourenço, entrando no largo do Município, a caminho do paço de Belem e das legações dos paizes aliados.

vida nova, de progresso e de tranquilidade, acentuando-se bem n'ela como finhamos sabido, com a tremenda lição da guerra, tirar o devido proveito de uma paz tão anciosamente esperada e para rece-

ber a qual pena foi não termos feito mais solida preparação.

ANTONIO MARIA DE FREITAS.



O pessoal da Companhia dos Tabacos defronte do edificio do *Seculo*, onde viera fazer uma manifestação de regosio pela vitoria dos aliados e agradecer a rapidez com que este jornal informára o publico.

(Clichés Benoliet).

# TROPAS PORTUGUEZAS NA FRENTE OCIDENTAL



1. Grupo de praças d'um batalhão de sapadores. Da esquerda para a direita, sentados: Primeiros cabos José Segurado, Alfeu da Fonseca e Antonio Quintanilha e soldados Francisco S. Pinheiro e João Veríssimo Granata. De pé: Primeiros cabos Antonio Nunes, Armando Gomes, Antonio Rodrigues e Albino C. Capitães, soldados Antonio M. Pinto e José Adrião, primeiro cabo Abel Ferreira Alves e soldado Serafim C. Ferreira. — 2. Grupo de praças duma formação do comboio automóvel de transporte de feridos: Da esquerda para a direita, sentados: José Ribeiro Caias, Arcadio José Lopes, João Caldeira, Maximiano Faria e José

Abrantes Loureiro. De pé: Antonio Ferreira, Joaquim Henriques da Silva, Francisco José Guarda, Delino Duarte e Ambrosio Nunes. — 3. José Felisberto, soldado condutor n.º 508 de infantaria 9. — 4. Alfredo Rocha, soldado n.º 220 d'uma formação de engenharia. —



5. Grupo de soldados de uma formação das companhias de saúde. Da esquerda para a direita, sentados: José Feliciano Alves Portugal e Damaso Augusto. De pé: Henrique Gonçalves, Manuel Lourenço, Manuel das Neves e Francisco dos Santos. — 6. Adriano Augusto Monteiro, soldado do batalhão de sapadores dos caminhos de ferro. — 7. Francisco Sebastião



dos Santos, primeiro cabo da 1.ª bateria do 2.º grupo do corpo de artilharia pesada independente.

# A expedição ao Sul d'Angola



O 1.º pelotão da 2.ª companhia do regimento d'infantaria 23, expedicionaria ao Sul d'Angola, do comando do alferes sr. Antonio Barbosa (+)

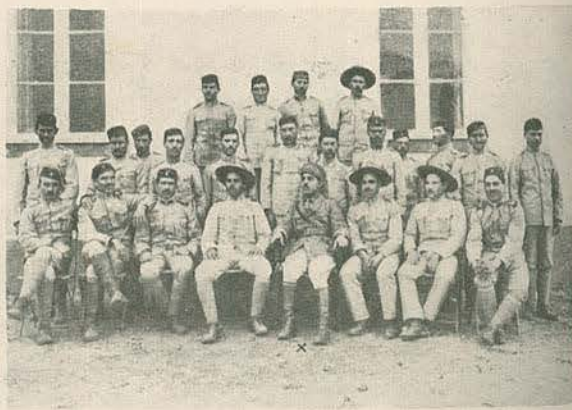
Continuam sendo coroadas d'exitos as operações militares no Sul de Angola. São raros agora as tribus que ainda não prestaram vassalagem ás nossas autoridades militares que se mostram animadas do vivo desejo de conseguir, d'esta vez, restabelecer o prestígio da soberania portugueza



O 2.º pelotão da mesma companhia, do comando do alferes sr. Côrte-Real Amaral (+)

em bases solidas e praticas. E assim é que, como se fez referencia no numero anterior da «Ilustração Portugueza», muitas e amplas estradas teem sido abertas n'aquella região, conseguindo-se por esta forma uma proficua vigilancia sobre

aqueles povos tão facilmente subornaveis.



1. O orfeon da 2.ª companhia d'infantaria 23, que, sob a direção dos srs. drs. Côrte-Real, capitão-medico, e Horacio Menano, clinico da companhia, tomou parte n'uma recita no teatro «Silva Porto», no Bié, em beneficio da Cruz Vermelha Portugueza. 2. A secção de metralhadoras d'aquella formação d'infantaria 23 do comando do alferes sr. Serpa (+). — (Clichés obsequiosamente cedidos á *Ilustração Portugueza* pelo distinto official do nosso exercito sr. Antonio Barbosa)



# A CONFERENCIA DE VERSAILLES



1. M. Clemenceau, presidente do conselho e ministro da guerra do governo francez.—2. General Pershing, comandante em chefe das tropas americanas que se acham em França.—3. Sr. dr. Bettencourt Rodrigues, ministro de Portugal em Paris e delegado do nosso paiz á conferencia de Versailles.—4. Mr. Orlando, chefe do governo italiano e representante da Italia na conferencia.—5. Marechal Foch, comandante em chefe dos exercitos aliados em todas as frentes de batalha.

COMO era de prevêr, logo que o governo alemão começou endereçando notas aos Estados Unidos para se entabolar negociações d'um armistício e desde que o presidente Wilson resolveu transmitir aos aliados o pedido do inimigo, os chefes dos governos da *Entente* acordaram em reunir-se em França, acompanhados pelos respectivos ministros dos negocios do estrangeiro e dos principaes conselheiros militares e navaes, para assentarem nas condições em que devia ser concedida a interrupção das hostilidades, que estavam sendo conduzidas com tão vantajoso successo para as tropas aliadas.

N'essa reunião, efetuada em Versailles, e de que coisa alguma transpirou, pois as deliberações tomadas se conservaram sob o mais

rigoroso sigilo, tomou parte, como delegado do nosso paiz, o sr. dr. Betencourt Rodrigues, ministro plenipotenciario de Portugal em França.

Esta representação no primeiro conselho inter-aliado, realiado para se ajuizar da oportunidade e sinceridade d'um pedido, quasi uma supplica, da potencia que maiores responsabilidades teve na hecatombe, que aviltou a humanidade durante mais de quatro anos e para se discutir as condições a impôr-lhe, que honra muito o nosso paiz, vem patentear, mais uma vez, o elevado apreço em que foi tomada a nossa espontanea e leal participação na luta em que os aliados se achavam tão particularmente empenhados e que acaba de terminar para eles com a mais formidavel das vitorias.

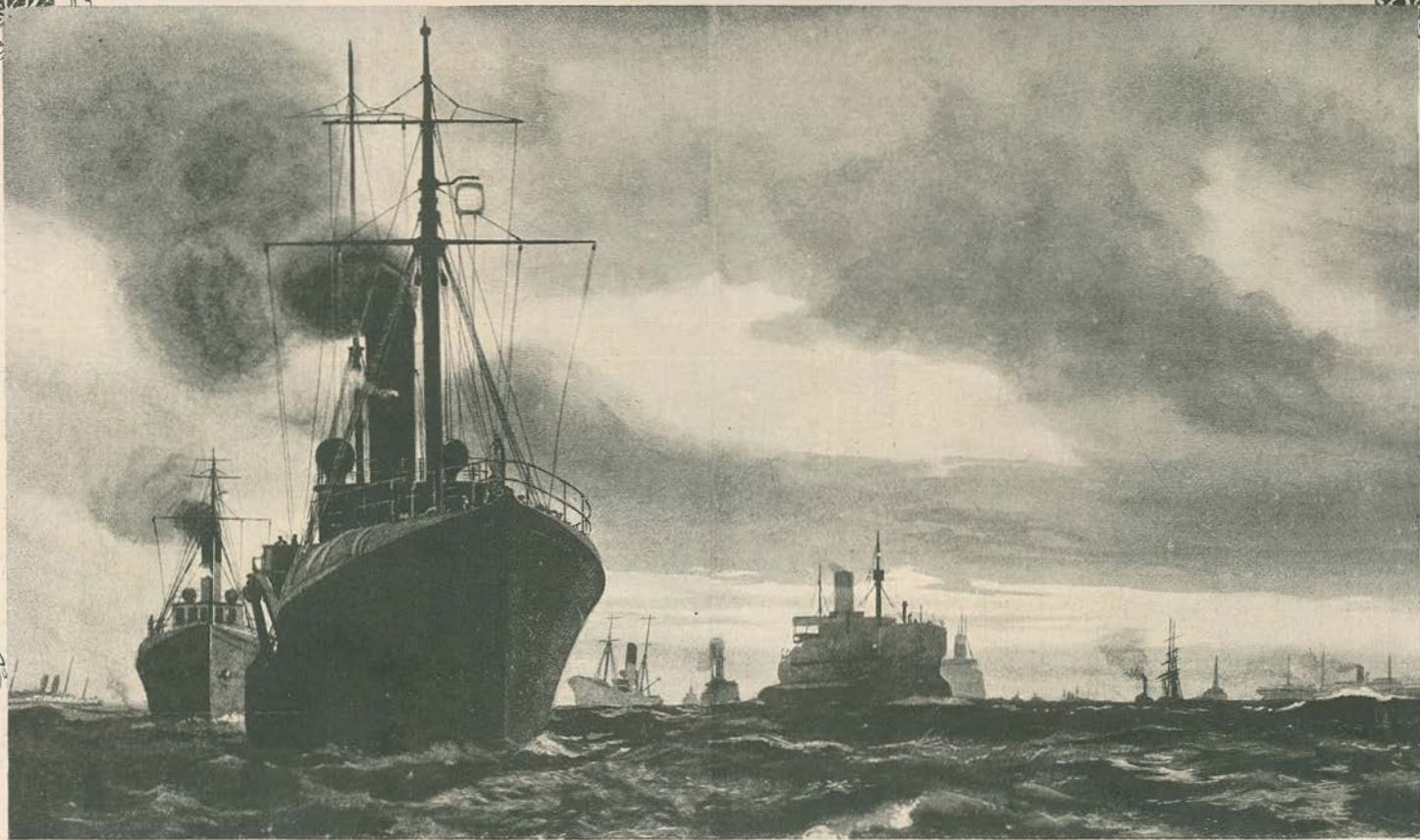


6. Sir Erie Geddes, primeiro lord do almirantado britanico.—7. M. Patchich, chefe do governo da Servia e delegado do seu paiz á conferencia inter-aliada.—8. Coronel House, representante do governo dos Estados Unidos da America do Norte.

to o nosso paiz, vem patentear, mais uma vez, o elevado apreço em que foi tomada a nossa espontanea e leal participação na luta em que os aliados se achavam tão particularmente empenhados e que acaba de terminar para eles com a mais formidavel das vitorias.



9. Mr. Lloyd George, primeiro ministro da Inglaterra e representante do governo inglez.—10. Mr. Balfour, ministro inglez dos negocios do estrangeiro.—11. M. Venizelos, chefe do governo da Grecia e representante do seu paiz.—12. Almirante sir Rosslyn Weyss, conselheiro do almirantado britanico.—13. Marechal sir Douglas Haig, comandante em chefe das forças britanicas na frente occidental.



LIMPANDO OS MARES: Navios britânicos que se empregavam na roçagem das minas, criminosamente disseminadas pelos submarinos alemães, regressando à sua base naval, depois de haverem terminado a sua árdua e arriscada tarefa, em benefício da frota mercante.

# A GUERRA



**PERSEGUINDO O INIMIGO:**—Uma bateria francesa de 75 indo ocupar uma vantajosa posição, em que os alemães se defenderam desesperadamente e d'onde por fim retiraram, apesar de ser uma excelente defeza natural, ante a enérgica pressão das tropas francezas.

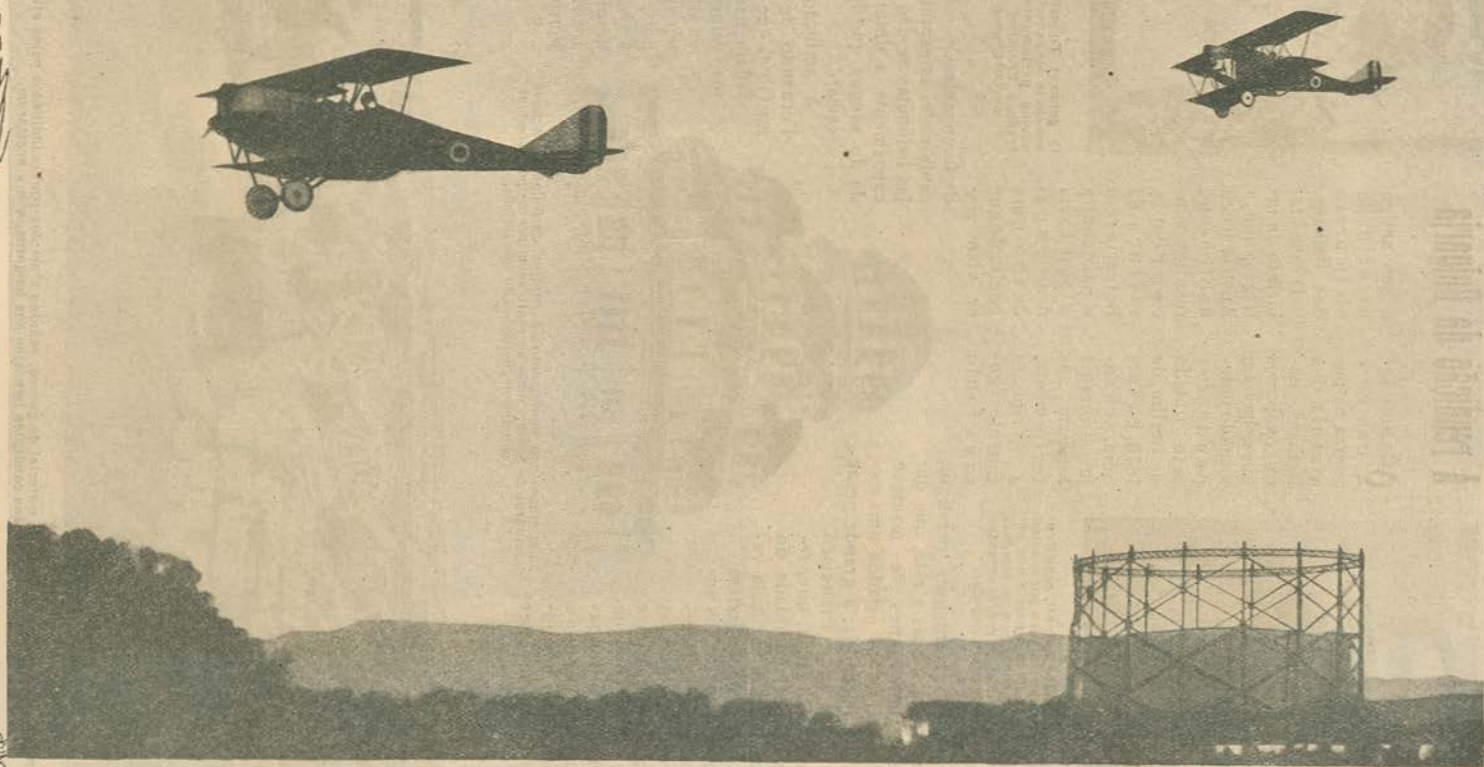


Uma força de cavalaria francesa indo em perseguição do inimigo, depois de haver aprisionado quasi totalmente as forças da retaguarda deixadas pelos alemães para retardar o avanço francez e que opozeram fraca resistencia.



1. N'um parque de automoveis do exercito francez. As oficinas de montagem de *chassis*, em cujo trabalho as mulheres francezas se teem adaptado com maior facilidade e progredido notavelmente.—2. Um deposito de munições perto d'uma bateria pesada da artilharia franceza. Na condução de granadas para junto dos canhões são empregados grande numero de soldados coloniaes.—3. N'uma das muitas aldeias que foram libertas; Um posto de socorros estabelecido no pateo d'uma herdade que os alemães abandonaram completamente devastada e destruida.





Aeroplanos *Ansaldo*, em direção ás trincheiras do inimigo, onde vão proceder a reconhecimentos e dificultar o abastecimento das tropas em combate, voando sobre o extenso campo d'aviação, d'onde acabam de partir.

(De *L'illustrazione Italiana*),

## A rendição da Bulgaria



O sr. Alexandre Malnoff, presidente do conselho bulgaro por ocasião da rendição do seu país e que negociou o armistício com os aliados, de acordo com os representantes da soberania popular.

d'elles um vantajoso prestigio. Foi, então, graças a este, que durante alguns anos se manteve entre os novos estados uma excelente harmonia; a grande pesar do imperador Francisco José, da Austria, que, receando pela unidade do seu imperio, de cuja variada etnografia faziam parte povos slavos anciosos por se libertarem do jugo austriaco, entablára negociações com Fernando da Bulgaria, de quem se conheciam propósitos de converter

QUANDO re-  
bentou a  
guerra na pe-  
ninsula dos  
Balkans, en-  
tre os povos  
quese haviam  
tornado inde-  
pendentes  
pelo tratado  
de Berlim, de  
1878, e a Tur-  
quia, sob cu-  
ja suzerania  
estavam an-  
teriormente,  
a «Triplice-  
Entente» go-  
sava junto

o seu antigo  
principado  
no imperio  
dos Balkans.

D'esse la-  
birinto de in-  
trigas, que a  
Austria teceu  
habilmente,  
resultou a in-  
coerente  
aliança da  
Bulgaria com  
o paiz contra  
o qual havia  
d'esencadeado  
uma guerra de  
que se viam ain-



O general Todoroff, comandante em chefe do exercito bulgaro, que enviou parlamentarios ao general francez Franchet d'Esperey, para negociarem o armistício.



Um magestoso monumento da capital da Bulgaria. A nova catedral de Sofia, onde se realizaram preces pela boa marcha das negociações do armistício.

da fumugantes e esbrazeados os canhões e as espingardas de cujas baionetas se não desvanecera, capazmente, a tintura avermelhada do sangue que fizeram derramar.

A ambição do principe Fernando de Saxe-Coburgo-Gota, que se acreditava fadado para cometimentos valorosos, galopava assombrosamente, succedendo-lhe, pois, o mesmo que á rã da fabula, que desejava aparentar a corpulencia do touro.

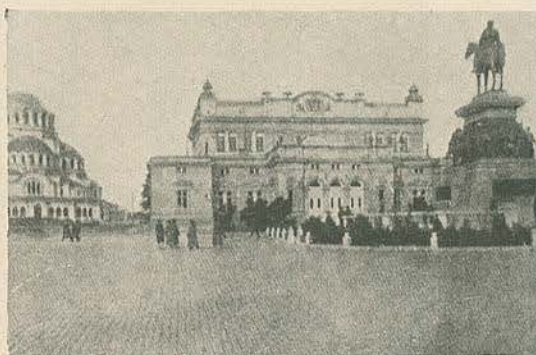
Supondo conse-



Uma importante quantidade de material de guerra, reunido n'um dos pontos indicados pelos aliados, que era uma das condições impostas aos bulgaros, que a aceitaram.



O ex-czar Fernando da Bulgaria, tendo á sua direita o principe Boris que noticias recentes dizem ter tambem abdicado, e á sua esquerda o principe Cyrilo com os officiaes da sua antiga casa milita.



1. Um precursor da capitulação da Bulgaria, M. Madjaroff, antigo ministro da Bulgaria em Londres, que se encontrava sob custódia por apoiar a «Entente», posto em liberdade pelo governo do rei Boris.—2. Sofia monumental. A praça e o edificio do parlamento bulgaro, onde o sr. Malinoff primeiramente ventitou o pedido de armistício, sendo-lhe conferidos plenos poderes para o negociar. A esquerda da fotografia vê-se a nova catedral de Sofia.—3. M. Genadieff, que ha muito se achava detido por se haver manifestado contra a politica de guerra da Bulgaria, prevendo as suas desastrosas consequencias, libertado pela nova situação.

guir a realização do seu sonho, Fernando da Bulgaria com a nefasta politica a favor da Alemanha e da Austria, proporcionou ao seu reino um desastroso fim, pois nem a humilhante capitulação do seu exercito, ocasionada pelo triunfo dos aliados, nem a abdicación que o povo bulgaro lhe impoz, conseguiram salvar a monarquia.

O principe herdeiro Boris, que lhe sucedera no trono, acabou tambem por abdicar, fugindo á anarchia que alastra na Bulgaria, que, alarmada, reclama agora a immediata occupação pelas tropas aliadas para evitar que o paiz venha a sofrer as pavorosas consequencias do «bolchevismo» que impera na Russia.

## O representante dos operarios americanos em Italia



Samuel Gompers, que é o chefe do partido trabalhista dos Estados Unidos da America do Norte, achando-se na Europa, onde viera tomar parte no, já agora, historico Congresso «Trade-Unions», celebrado em Derby, foi convidado pelos operarios italianos a visitar o seu paiz. Uma vez ali, fizeram-lhe um enternecedor acolhimento, de que participaram as autoridades militares e civis, que não quizeram deixar de patentear ao «leader» do «Labour Party» americano a sua admiração pelos seus colegas de trabalho.



# Francisco Inacio da Silva

Francisco Inacio da Silva, correspondente do *Seculo* em Santarem e um dos seus mais devotados cooperadores, faleceu na madrugada de 7 d'este mez. Durante algum tempo trabalhou em Lisboa, na redação, onde se fez estimar devêras pela sua competencia, atividade e caracter lealissimo, tendo de deixar o seu lugar de *reporter* e de voltar ao de correspondente, que exercia n'aquella cidade, desde



Francisco Inacio da Silva

viajava no *Pio IX*, por telegrama para ali expedido pela policia hespanhola.

Pesava sobre o principe a accusação de se ter apropriado de um precioso album de estampilhas, pertencente a D. Manuel Castilhos.

O caso fez enorme ruido no nosso paiz, não só pelos antecedentes e pelas pessoas que n'ele figuravam, como pelas peripecias que se dêram desde que o principe desembarcou em terra por-



O principe Alexis, a bordo (Cliché de F. I. da Silva, reproduzido por zincografia no *Seculo* de 18 de setembro de 1902.

buscava-as em todo o distrito para que o *Seculo* nunca deixasse de falar de Santarem. Entre a sua cidade querida e o *Seculo* dividia ele os seus melhores cuidados e todo o seu tempo.

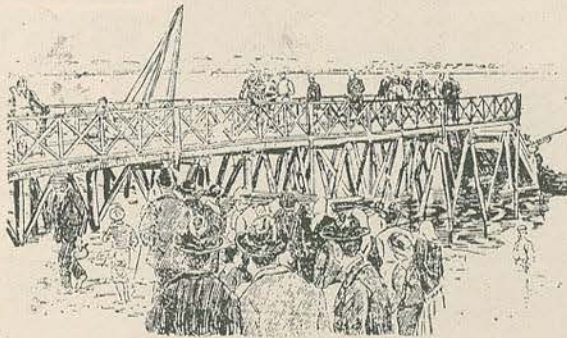
Quando se encontrava com os seus antigos companheiros, a par das recordações dos trabalhos em comum, falava-se sempre das grandes reportagens do *Seculo* em que ele tomara parte. A primeira, que ele auxiliou com a sua pena e com a sua maquina fotografica, foi a do desembarque em Vila Real de Santo Antonio e condução para Lisboa do principe russo Alexis Crèchet, preso em Las Palmas, quando

a fundação do *Seculo*, porque a isso o obrigou o reumatismo. Mesmo de Santarem, Francisco Inacio da Silva nem um só dia deixou de mandar para o *Seculo* noticias. Quando não as havia na cidade, que ele amava com ardor, defendendo todos os seus interesses e pugnando pelos seus melhoramentos com uma tenacidade rara de encontrar, re-

tugueza. A reportagem começada em Vila Real pelo distinto e dedicado correspondente do *Seculo* n'aquella vila, sr. João Severino Rocha da Conceição, foi continuada com grande successo por Luiz Cardoso, então redactor do *Seculo* e dos mais cotados jornalistas, hoje secretario da empresa do teatro «São Luiz», e por Francisco Inacio da Silva, *reporter*. A maneira, por que os dois se houveram, foi entusiasticamente apreciada, marcando nos anaes da nossa reportagem jornalística. Em todos os seus triunfos de *reporter*, ninguem como ele conservava um ar sinceramente modesto e despretençioso, o que ainda mais estimado o tornava de quantos trabalhavam com ele e que, por isso mesmo, procuravam sempre pôr em relevo os seus meritos em vez de os depreciar. A *Ilustração Portuguesa* tambem perde no saudoso extinto um amigo e um colaborador. Por isso registamos essa perda com o mais profundo pesar.



Na estação do Barreiro (Reproduzido do cliché de F. I. da Silva).



Em Vila Real de Santo Antonio

(Reprodução de um cliché do sr. João Severino Rocha da Conceição).

tos em vez de os depreciar. A *Ilustração Portuguesa* tambem perde no saudoso extinto um amigo e um colaborador. Por isso registamos essa perda com o mais profundo pesar.



1. Sr. Henrique José da Costa Brito, falecido em Lisboa. O extinto foi colaborador artístico da *Ilustração Portuguesa*, que apresenta sentidos pesames á sua desolada família.—2. Sr.ª D. Lusía Cardoso Batista, recentemente falecida em Coimbra.—3. Sr.ª D. Gertrudes de Figueiredo de Magalhães Fonseca, falecida na Cruz Quebrada, onde estava veraneando. Era a estre-



meida esposa do sr. Lutz de Magalhães Fonseca, presado redator do *Seculo* e secretario da direção dos hospitaes civis de Lisboa, a quem a *Ilustração Portuguesa* endereça as maiores expressões do seu profundo sentimento.—4. Sr. D. Maria E. da Silva de Brito Paes Pação, falecida na sua casa de Monte Velho (Colos).—5. Sr. Gustavo Nogueira, recentemente falecido em Lisboa.



Sr. dr. Agostinho de Campos

Agostinho de Campos é já agora conhecido em todo o paiz e no Brasil como um dos mais apaixonados cultores das belas letras portuguezas. De facto, o autor do *Casa de Paes*, *Escola de Filhos*, tornou-se um escritor querido do publico portuguez e brasileiro. Entre as suas obras recentemente publicadas contam-se: *Jardim da Europa* e *Educar* que obtiveram grande exito.

Chagas Roquette, cuja imaginação fecunda e inspirado humorismo nos tem proporcionado inolvidaveis momentos de prazer com a leitura dos seus bellos contos, é agora cronista do *Seculo*, edição da noite. O apreciado comediografo vae, pois, deleitar com as suas splendidamente arquitetadas cronicas humoristas os leitores d'aquelle jornal, que muito apreciarão o talento do illustre homem de letras.



Sr. Chagas Roquette



8. O distinto fotografo sr. Carlos Vasques, de quem a *Ilustração Portuguesa* tem reproduzido importantes trabalhos.—9. Um trecho do elegante salão da Fotografia Vasques, no Largo da Abegoaria.

(Clchês Vasques).

## Uma exposição de crisântemos



A floricultura tem atingido ultimamente, entre nós, um desenvolvimento, que nos apraz registrar. E de todas as flores d'outono as que foram melhor recebidas no nosso meio e tem merecido aos amadores d'esta primorosa e delicada arte maiores cuidados são, sem duvida, os crisântemos



De facto, n'esta época do ano, encontram-se muitos jardins particulares engalanados com as belas flôres, como o do sr. Francisco Pacheco que n'ele organizou uma magnifica exposição, disposta artisticamente e com bom gosto.



1. No «hall» do palacete do sr. Francisco Pacheco: Um trecho da interessante exposição. 2, 3 e 4. Aspetos diversos do jardim do sr. Francisco Pacheco, onde também se vêem alguns belos exemplares de crisântemos

## ARMAZENS REGULADORES DE PREÇOS



A multidão que acorreu ao armazem regulador de preços, estabelecido n'uma das dependências do Asilo de Mendicidade, a Santo Antonio dos Capuchos, aguardando pacientemente a vez de ser servida.



Do louvável desejo de libertar dos açambarcadores as classes consumidoras, principalmente as pobres, que já lutavam com muitas outras dificuldades de todo o genero para poderem viver, sem ser a da alimentação, o chefe do Estado, reconhecendo as vantagens do livre cambismo, resolvera a criação de vinte armazens reguladores de preço. A gerencia d'estes estabelecimentos, de que se inauguraram imediatamente, quatro cujos vantajosos resultados logo foram reconhecidos, foi confiada a pessoas de toda a competencia e que se esforçam por que

essa idéa vingue como vingou a da «Assistencia 5 de Dezembro», outra instituição altruista, que muito beneficia do auxilio material e moral do ilustre chefe do Estado.

A concorrencia aos armazens reguladores, em que se vendem generos alimentícios de primeira necessidade que não apareciam nas mercearias, tem sido, como é de prevêr, enormissimo. Comtudo, a boa orientação de quem superintende n'estes serviços tem obstado a que se dêem conflitos e a que o publico deixe de ser atendido como merece.



2. e 3. Aspétos da multidão, junto ao palacio do sr. A. Centeno, em Santo Antonio dos Capuchos.



O alferes sr. Ferreira da Silva, ajudante do sr. Presidente da Republica e diretor da Assistencia «5 de Dezembro», a cargo de quem está a gerencia dos Armazens reguladores de preços, acariciando um pequeno de côr, que tambem estava na fileira do armazem do Asilo de Mendicidade.—2. No Asilo de Mendicidade: Uma rapariguinha com um seu irmãocito ao colo saindo do armazem, depois de servida. No plano anterior vê se o alferes sr. Ferreira da Silva.



No Terreiro do Trigo: O povo aguardando a abertura do armazem para se fornecer dos generos alimenticios de primeira necessidade alli á venda.

(«Clichés» Benoliel).

# A PARISIENSE

João de Sousa

TEL. 715

60, Rua Nova do Almada, 62—LISBOA—124, Rua de S. Nicolau, 128



*Recomenda-se esta casa pela seriedade das suas transações e pelo completo sortido que apresenta nos artigos de camisaria, importante coleção de guarda chuvas para homens e senhoras nos mais recentes modelos, ótima coleção de chapéus de feltro, não esquecendo o que ha de mais chic em «flamons» suíços*



**A delicada pele das senhoras**

resente-se muito com o vento, com o sol ou com as mudanças de clima

MAS O

**“CRÉME DE ROSAS”**

QUE É UM MARAVILHOSO PRODUTO DE BELEZA

desde que seja usado todos os dias, preservá-las-ha d'esse mal, conservá-lhes-ha a pele clara, viçosa, macia, livre de manchas, de asperesas, queimaduras do sol, cieiro, etc.

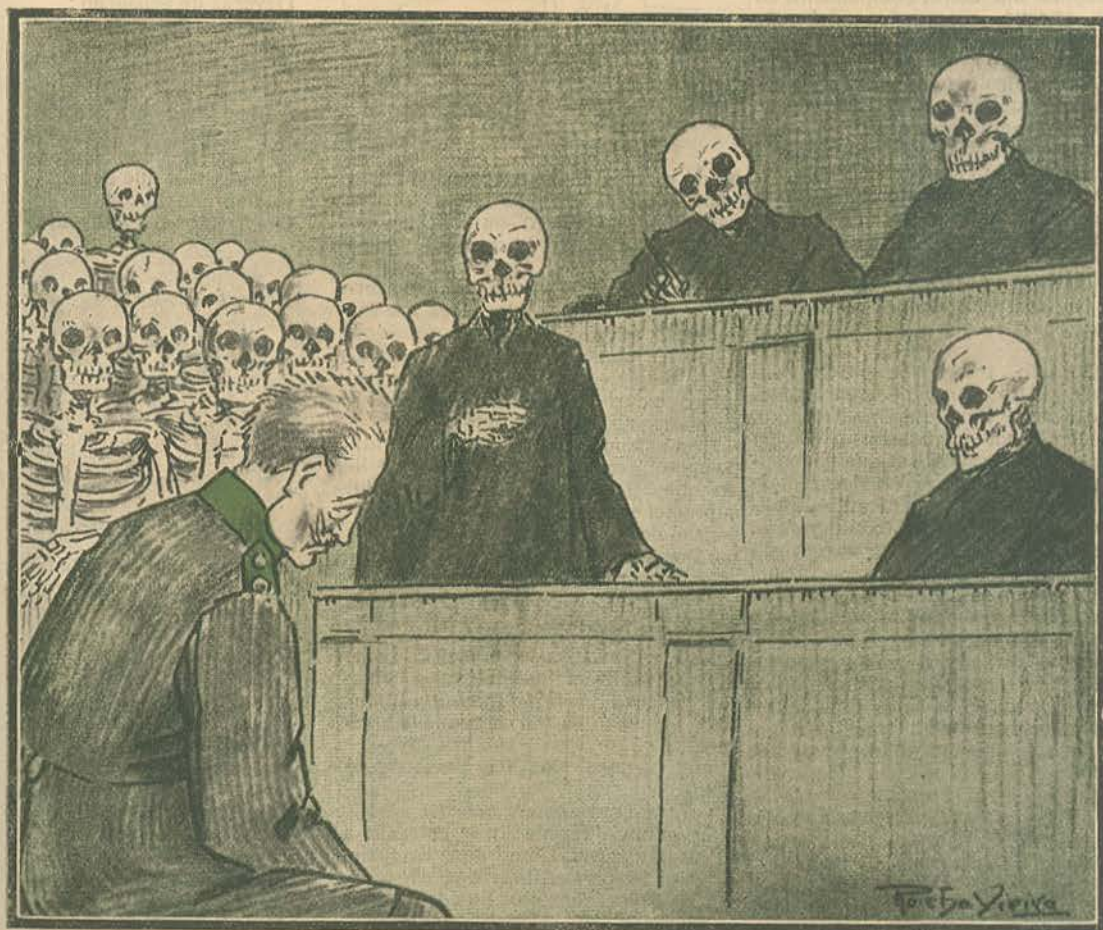
Como não contém nenhuma especie de gordura, é o unico que não tem o perigo de favorecer o desenvolvimento dos pelos do rosto. Cada boião. 550 réis.

**PERFUMARIA DA MODA — 5, Rua do Carmo, 7 — A' venda em Lisboa, Porto e provincias.**



Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

# O julgamento



**As vítimas, para o reu:**  
**—Agora, nós!**



## PALESTRA AMENA

## O trono e o cetro

Vossas senhorias não de concordar que deve ser sobremaneira incomodativo uma pessoa sentar-se n'um trono. A posição de sentado é preferível á de pé, sem duvida, mas uma simples cadeira de palhinha, á falta de sofá ou de poltrona, oferece mais comodidade do que um trono; este, pela tradição, pela solenidade de que o revestem, porque n'ele pousaram illustres rotundidades, obriga a uma posição contrafeita, entre ereta e reclinada, sem o nobre aprumo da verticalidade e sem o doce descanso da horizontalidade.

Estabelecido o principio de que o trono é uma coisa enfadonha, o que admira é que tanto se tenha até hoje lutado pela sua posse, tantos rios de sangue e de lagrimas se tenham derramado pelo appetite de alguém nele se sentar. E se tal facto é muito de pasmar, que diremos do empenho com que se disputa um cetro, companheiro do trono, porque—caso estupendo!—não ha pretendente a trono que o não seja tambem a cetro?

Não é o cetro uma pequena vara como outra qualquer, sem serventia de importancia, antes de reconhecida inutilidade? Qual de nós se não riria por ver um individuo segurar, durante horas, um pausinho na mão, como se estivesse praticando um ato muito serio?

E no entanto o cetro é co-autor das desgraças acima referidas, tem o seu quinhão no sangue e nas lagrimas derramadas, tem contribuido, tanto como o trono, para ruinas e males irreparaveis.

Tudo isto, toda esta paixão pelo trono e pelo cetro, parece paradoxal, não é assim? Parece e é; entretanto, só recentemente os homens começam a dar conta do ridiculo a que se expunham lutando para se apoderarem de dois objetos tão insignificantes, abdicando alguns d'elles a toda a pressa, correndo outros a pedir ao povo a sua opinião sobre a triste figura que faziam e ainda outros safando-se sem cerimonia e mandando para o diabo o dito trono e o dito cetro.

Nunca é tarde para uma pessoa reconsiderar e o arrependimento não fica mal a ninguém. E' apenas de lamentar que a cegueira tenha transtornado a mentalidade humana durante tantos seculos, caindo a venda demasiado tarde. E afinal, uma operação extremamente simples teria obrigado espontaneamente os detentores dos cetros e dos tronos a abandonar taes objetos: bastaria ter-lhes apresentado um espelho, na ocasião em que estavam disfrutando essas insignias. Estamos em que não haveria um rei que não se largasse a rir se visse refletida a sua comica imagem!

J. Neutral.

## Contra a epidemia

Não sabemos se tem reparado que os jornaes veem cheios de anuncios de remedios para a pneumonica. Remedios de botica, isto é, medicamentos? não, senhores. Tal comerciante anuncia que os gabões de Aveiro são o melhor preservativo da gripe; tal restaurant afirma que um cafésinho bem quente, tomado lá na casa, evita a doença; até um sapateiro engenhoso já declarou nas folhas que o calçado que fabrica mata infalivelmente o microbio da terrivel doença!

E' claro que o leitor inteligente não vae no bote e recorre á farmacia, sem que lhe passe pela cabeça que uma camisa de flanela ou um par de piugas possa servir-lhe de panacea; mas nem toda a gente é inteligente—antes pelo contrario—e não falta quem, com 40 graus na axilla, ponha um chapéu com-



prado a logista que o apregooou como remedio, calce umas botas reclamadas para o mesmo efeito ou se banhe em agua de cheiro, com iguaes pretendidas virtudes.

Uma idéa: e se a censura se exercesse sobre estas explorações em vez de recair em comentarios inofensivos, á politica ou aos costumes? Se se puzesse a bom recato o intrujão que nos jura que cura a gripe com umas galochas compradas lá na loja?

Bem sabemos que o commercio, antigamente denominado traficancia, é livre; mas a salvação do povo é a lei suprema, segundo resa o latim, e a suspensão de garantias não se promulgou para os cães.

## Um premio

Está em ensaios no teatro S. Luiz, para 2.<sup>a</sup> recita de assinatura, a comedia franceza *L'âne de Buridan*, traduzida por pessoa do nosso conhecimento.

Ora na peça uma das personagens diz:

—*Je ne veux pas être cocu.*

O publico francez não estranha a crueza da frase. Como deve traduzirse para portuguez, de modo a não ofender as convenções e os ouvidos castos—alguns d'elles, hypocritamente castos...—dos espectadores?

Quem nos enviar uma solução aceitavel receberá um premio, que consiste em ouvir a sua versão da boca d'um grande ator d'aquelle teatro. Valeu?

## Genia

Conta-se que o general Foch, ao tomar o comando supremo das tropas do aliado, disse aos officiaes francezes que tinham sido seus discipulos:

— Meus senhores: agora a primeira coisa que tem a fazer, é esquecer o que eu lhes ensinei na escola.

E narrando isto, os jornaes acrescentam que foi uma resposta genial.

Pedimos venia para distinguir: se ligassemos a taes palavras o seu sentido aparente, a resposta não só não tinha sido genial como bem podia ser classificada de tremendissima asneira. Felizmente, os officiaes a quem foi dirigida são pessoas inteligentes e compreenderam perfeitamente que o Foch o que quiz foi significar que a pratica completa a teoria e esta sem aquela para pouco serve. Assim é que é.

## O dente da Micas

Correu por toda a cidade  
Uma grande novidade,  
Deveras de sensação:  
Nasceu o dente do riso,  
Quer dizer, o do juizo,  
A' Micas da Conceição.

Não se imagina a alegria  
Que houve lá na freguesia  
Por esse acontecimento!  
Era possivel que aquela  
Endiabrada dónzela  
Começasse a ter assento?



Era, sim; veio o dentista,  
Que n'este assunto era artista,  
E afirmou com voz serena  
Que viria mais um queixal  
Irrompendo triunfal  
Na boca da tal pequena.

Passou tempo e toda a gente  
Ficou á espera que o dente  
Produzisse os seus efeitos.  
Por outra, que a sobredita  
Continuasse bonita  
Mas isenta de defeitos.

Porém, qual! que decepção!  
A Micas da Conceição  
Só variou nos queixaes  
E ao que me disse o rapaz,  
Se alguma diferença faz  
E' em morder muito mais!

Mascara Azul.



**Para portuguez ver**

Um estabelecimento de modas, ali da Baixa, anuncia do modo seguinte a mercadoria: «F... expõe a sua coleção de modelos de vestidos «habillés», costumes «tailleurs», «manteaux» e «fourrures»».

Vamos lá dentro buscar o dicionário e já voltamos.

**A Censura**

A Censura tem por vezes muita *piada*. Exemplo que praticou um dia d'estes em certo jornal, de maneira que saiu publicado o seguinte:

«...vamos em seguida dar a inserção á carta-protesto do sr. dr. Camara Reis: Foi exonerado a seu pedido, de membro da comissão de censura á imprensa, o major de infantaria o sr. Casimiro Vitor de Sousa Teles.»

Que tal? Não ficou interessante a carta protesto do sr. dr. Camara Reis?!

**Ministerio uniforme**

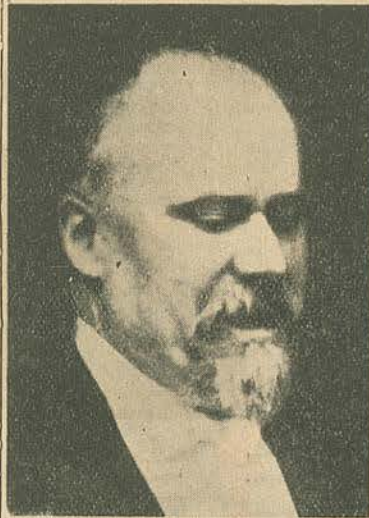
Parece que está posta de parte a formação d'um ministerio só de militares, muito provavelmente porque se lhe vae preferir outro, constituído igualmente de individuos d'uma unica profissão, visto que é essa a formula, afinal, mais de aceitar em ministerios.

Se não, dêmo-nos ao luxo de raciocinar. A escolha de quasi uma duzia de pessoas pertencendo cada uma á classe que mais garantia dêsse no bom exercicio da respectiva pasta—um financeiro para as Finanças, um militar de terra para a Guerra, um marinheiro para a Marinha, um preto para as Colonias, etc.—daria enorme trabalho e



poucas probabilidades de exito n'um paiz onde toda a gente é enciclopedica e ninguém se especialisa. Ora, se todos os ministros pertencerem a uma só classe, aí temos nós, pela restrição, vencidas muitas das dificuldades.

Muito bem. Mas por qual profissão optar? Aqui é que a nossa interferencia nos parece necessaria, como conhecedores que somos do que convem ao paiz no atual momento historico. De mais, a experiencia está feita e com resultado, porque se tem acentuado a predileção, na escolha, dos individuos que vamos apontar e sempre com relativo acerto. Referimo-nos aos

**EM FOCO****POINCARÉ**

*Dou-lhe os meus parabens, seu presidente,  
Com a minha sincera simpatia  
Pela vitoria, emfim, que se anuncia  
Embora ainda o boche ranja o dente.*

*Dou-lhe mais o cognome de Prudente,  
Conforme ha demonstrado dia a dia,  
Não da prudencia oposta á valentia  
Mas d'aquella que é propria do valente.*

*Dou-lhe o louvor devido á pertinacia,  
Ao patriotismo augusto, á fé serena  
Contra a fera loucura e tola audacia.*

*Dou-lhe a tinta melhor da minha pena,  
Dou-lhe o que mais deseja: dou-lhe a Al-  
sacia*

*E inda lhe digo mais: dou-lhe a Lorena!*

**Belmiro.**

medicos: um ministerio exclusivamente de medicos seria de decidida vantagem, porque o paiz está evidentemente enfermo. Servem os de clinica geral; mas se por teimosia quizerem recorrer mais uma vez a especialistas, dentro da propria ciencia medica os encontram—e são os especialistas de doenças mentaes.

**Imprevidencia turca**

Leiam:

«Zurich, 30—Informam de Berlim que a «Frankfurter Zeitung» noticia que os turcos abandonaram Baku, que os anglo-francezes ocuparam.»

E não quieriam os desgraçados ser vencidos, desprezando d'esse modo uma parte tão importante do seu territorio! Uma pessoa pode abandonar tudo, menos o Baku!

cada abraço que por pouco não metem as costas dentro aos parceiros.

E já agora esperemos que, ainda comparando com o soneto, o Parlamento feche com chave de ouro, para o que é de aconselhar que desde já se vão preparando os pontos naturaes, a arnica, o adesivo e outros ingredientes por equal usados nas demonstra-



ções festivas de cordealidade e de amor.

Tambem aconselhariamos que se marcassem desde já logares na Morgue, se tal providencia não ocorresse, como decerto já ocorreu, a quem tem o dever de olhar por estas coisas.

**Chave de prata**

N'uma coisa se parece o parlamento com os sonetos: em ter sido aberto com chave de prata.

A estas horas, os mais exigentes, isto é, aquellas pessoas que não fazem senão recomendar cordura, sob o futil pretexto de que a civilisação está atravessando uma crise excepcional e que n'este momento todos os cuidados de parecermos pessoas de senso são poucos, devem estar satisfeitissimas. Os representantes da nação, reunidos para um dos atos mais solenes da vida nacional, houveram-se com rara prudencia e quiça fraternidade, de modo que se alguma coisa ha a censurar-lhes é o excesso de manifestações carinhosas a que se entregaram, dando uns nos outros

**Correspondencia**

*La-mi-ré*—Vá tocar o rabecão para outra parte.

*C. D. (Torres Vedras)*—Case imediatamente com a priminha. Quando se dizem essas coisas d'uma senhora a reparação deve ser pronta.

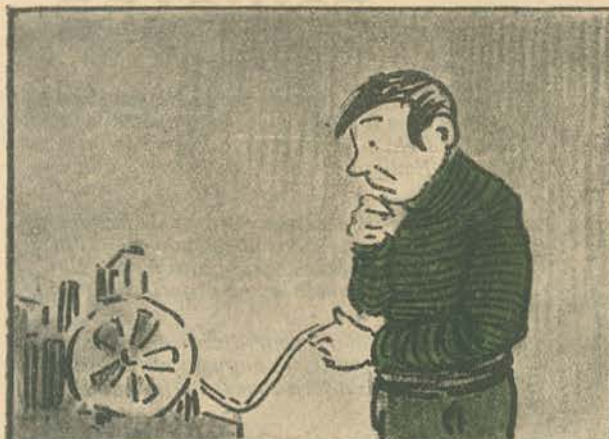
*Luiz P.*—E' o ator? Parabens, por ter geito para tanta coisa.

*G. Dolores*—Bata a outra porta, menina. Isto aqui não é agencia de casa-mentos.

## AS NOVAS PROEZAS DO MANECAS

29.<sup>a</sup> Parte — 16.<sup>o</sup> Episódio

(Continuação)



1.—O Quim recebe, por meio da telegrafia sem fios, o seguinte telegrama. incompleto: «Temporal... perdido... Açores—Manecas.»



2.—Aflito, pela sorte do mano, o Quim dirige-se imediatamente á Arcada em busca de noticias, mas em vão, apesar dos seus esforços.



3.—Já noite alta, volta a casa, mas não prega olho, preocupadíssimo como está, com a triste notícia; porém, toma uma energica resolução:



4.—Dirige-se de novo aos ministerios e. solicitando dos secretarios de Estado da guerra e marinha uma audiência, expõe-lhes largamente o seu plano.



5.—No dia imediato faz as malas, toma lugar n'um «destroyer» posto á sua disposição e segue o rumo dos Açores.



6.—O «destroyer» percorre o mar do arquipelago, que está a zifidíssimo, mas o desolado Quim não encontra vestígios do Manecas,

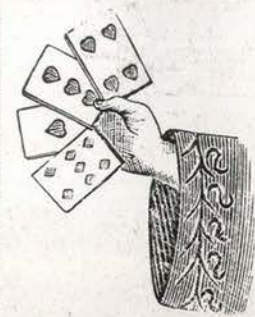
(Continúa).

**CONTRA a°**  
**ASTHMA**  
 o PÕ  
 do **ABYSSINIA**  
**EXIBARD**  
 alliole  
 Instantaneamente

H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C<sup>o</sup>  
 8, Rue Dombasle, Paris.

Brevemente Almanaque Ilustrado n.º SECULO para 1919

**M.ª VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE**



Calçada da Patriarcal, n.º 2, 1.ª, Esq. (Cimo da rua d'Alegria, prédio esquina).

Tudo esclarece no passado e presente, e prediz o futuro. Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro. Consultas todos os dias uteis das 12 ás 22 horas e por correspondencia. Enviar 15 centavos para resposta.

**Perfumaria Balsemão**  
 141, RUA DOS RETROZEIROS, 141  
 TELEPHONE N.º 2777-LISBOA.

O passado, o presente e o futuro revela-do pela mais celebre chiromante e visionomista da Europa **M.ª Brouillard**



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez, e incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consulta: diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 45, RUA DO CARMO, 45 (so bre-loja) — Lisboa. Consultas a 1\$000 reis, 2\$500 e 5\$000 reis.

**Companhia do PAPEL DO PRADO**  
 Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Ações .....	560.000\$00
Obrigações .....	225.910\$00
Fundos de reserva e amortisação .....	266.400\$00
Escudos .....	950.310\$00

SEDE EM LISBOA. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianaia e Sobreirinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermio (Louzã), Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção anual de 6 milhões de quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especies de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornais e publicações periodicas do paiz e e fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionais. — Escritorios e depositos: LISBOA, 270, rua da Princeza, 276. PORTO, 49, rua de Passos Manoel, 51. — Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: Companhia Prado. — N.º telef.: Lisboa, 605, Porto, 117.

**PAES E MÃES Casamentos vantajosos**

Conseguirão todas as pessoas de ambos os sexos que desejem. N'esta instituição se encontram inscritas senhoras, senhoritas e cavalheiros de todas as camadas sociees e com fortuna de 5 a 500 contos. Atualmente, entre outras, citaremos menina uruguaiana, orfã independente, descendente de brasileiros, elegante e instruida, dotada com 100 contos. Esta instituição tem realizado importantes casamentos e outros muitos que já estão em relações directas. Os pretendentes poder dirigirse franqueando resposta á Matrimonial Club of New-York, no PORTO. Responde-se a todas as cartas e guarda-se absoluta reserva.

Seringas para senhoras, com protector de borracha macia e guarda de borracha.

**Os artigos DE borracha**

com a marca

**DAVOL**  
 QUALITY SERVICE

são garantia infalivel de qualidade uniforme e fina. A Davol Rubber Company estabeleceu-se em 1874 e durante os ultimos 42 anos tornou-se a fabrica mais importante do mundo, no seu ramo.

Bolsas inteiriças para agua quente, de borracha do Pará seleccionada; garantidas.

**DAVOL RUBBER COMPANY**  
 Providence, R. I. U. S. A.

No. 62

**O BICO DE Mamadeira "ANTI-COLIC" (ANTI-COLICA)**  
 MARCA DE FABRICA

Notem-se os tres orificios

Note-se a cabeça espherica

Note-se o rotulo azul

**TAMANHO "REGULAR"**

**TAMANHO GRANDE**

(ILLUSTRAÇÕES de TAMANHO NATURAL)

**NOS ESTADOS UNIDOS É USADA POR UM MILHÃO DE CRENÇAS E VENDIDA POR 25,000 PHARMACEUTICOS**

- AS RAZÕES PORQUE:**
1. É uma mamadeira hygienica;
  2. É uma mamadeira duradoura. A quantidade de borracha empregada é maior que a usada em quaesquer outras classes e por conseguinte durarao mais.
  3. São fabricadas com a melhor qualidade de borracha e não podem injuriar a bôcca da creança.
  4. Tem cabeça espherica, o que permite que a creança os sustenha com maior firmeza.
  5. Tem tres orificios permitindo a sahida facil do leite ou de qualquer outro alimento e impedindo que se achate, ao mesmo tempo contribuindo para conservar a bôcca da creança pequena e bem formada.

CADA UM DOS NOSSOS BICOS DE MAMADEIRA, MARCA "ANTI-COLIC," (ANTI-COLICA) TEM UM ROTULO COMO O QUE A SEGUIR ILLUSTRAMOS, AO REDOR DO PESCOÇO



TOMEM NOTA DE ESTE ROTULO E NÃO ACCEITEM OUTRO BICO DE MAMADEIRA DIFFERENTE.

**FABRICADA em 3 CÔRES**  
**BORRACHA PURA (PRETA)**  
**BRANCA É VERMELHA**

EXIJA DO SEU PHARMACEUTICO OS BICOS DE MAMADEIRA

**"ANTI-COLICA"**

FABRICADO PELA **DAVOL RUBBER CO**  
 PROVIDENCE, R. I. (E. U. da A.)

# COLGATE'S TALC POWDER PÓ DE TALCO COLGATE

*Substitue com grandes vantagens o pó de arroz*

**INDISPENSÁVEL NA HIGIENE  
DAS CRIANÇAS E NA TOILETTE DOS ADULTOS**

*Encontra-se em todos os bons estabelecimentos que também vendem sabonetes, perfumes, loções, elixires dentífricos, cremes, etc d'esta acreditada marca americana.*

**Agentes Geraes**

**SOCIEDADE LUZO-AMERICANA  
DOS ESTABELECIMENTOS**

**GASTON, WILLIAMS & WIGMORE, L<sup>DA</sup>**

R. da Prata, 145

Telefone: Central 4096 **LISBOA**

